

# Construção não cresce há um ano, diz CNI

Pesquisa revela queda no nível de atividade pelo quinto mês consecutivo; desde março do ano passado indicador não aponta expansão

Sandra Manfrini / BRASÍLIA

A indústria da construção mostrou desaquecimento em março e a atividade no setor completou um ano sem crescimento. É o que mostra a pesquisa Sondagem Indústria da Construção, divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O nível de atividade da construção caiu pelo quinto mês consecutivo, com um indicador de 48,9 pontos em março, puxado pelas pequenas e médias empresas. Os indicadores variam de zero a cem e valores abaixo de 50 indicam queda da atividade ou atividade abaixo do usual.

Segundo dados da CNI, des-

## ● Sondagem

### 424

empresas foram entrevistadas

### 50,8%

dos entrevistados apontam carga tributária como maior problema

de março de 2012 o indicador de evolução na atividade do setor da construção não mostra expansão. Em março, o indicador que mede o nível de atividade efetivo em relação ao usual atingiu 45,2 pontos, o menor da série. "O segmento claramente não passa ileso à desaceleração da economia brasileira", assinala o documento divulgado pela CNI, que prevê um cenário "incerto" para os próximos meses, sem sinais claros de reversão.

Com relação à utilização da capacidade operacional (UCO) do setor, que mede o volume de recursos, mão de obra e maquinário usado pelas empresas, esse indicador ficou estável em 70%, o mesmo nível de março do ano passado.

De acordo com a pesquisa da CNI, a estabilidade no índice, combinada com a queda na atividade, se explica pela redução nos fatores de produção, como máquinas, equipamentos e empregados. O indicador de número de empregados, destaca a pesquisa, mostra queda desde novembro de 2012, atingindo 48 pontos em março, abaixo, portanto, dos 50 pontos, o que



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-3/10/2012

**Desempenho fraco.** O nível de atividade de construção caiu pelo quinto mês consecutivo

denota redução de pessoal.

**Situação financeira.** A pesquisa mostra ainda que esse desaquecimento do setor se refletiu

na avaliação das empresas sobre as condições financeiras. A margem de lucro operacional das empresas da construção foi avaliada como insatisfatória pe-

los empresários no primeiro trimestre. O indicador ficou em 44,7 pontos. Quanto à situação financeira, a avaliação também foi insatisfatória, assinalando

48,4 pontos, a pior avaliação da série histórica. Em relação ao preço das matérias-primas, o indicador do preço médio desses insumos ficou em 62,7 pontos, acima dos 50 pontos, o que indica aumento dos preços.

Os entrevistados também consideraram que o acesso ao crédito foi difícil no primeiro trimestre. O indicador ficou em 45,7 pontos, o menor desde o quarto trimestre de 2009. Entre os portes de empresas, essa percepção foi mais forte nas pequenas e médias (42,9 e 43,9 pontos, respectivamente) do que nas grandes (47,8 pontos).

A Sondagem ouviu os empresários do setor quanto às principais dificuldades no primeiro trimestre de 2013 e a elevada carga tributária foi apontada por 50,8% dos entrevistados. A falta de trabalhador qualificado vem em seguida, assinalada por 42,5%, e o alto custo da mão de obra em terceiro, com 34,5%.

**Expectativas.** Apesar da queda na atividade e das dificuldades enfrentadas pelo setor, a indústria da construção mantém, em abril, a expectativa de crescimento.

Segundo a Sondagem, o indicador das perspectivas para o nível de atividade registrou 58,7 pontos, ante 60,3 pontos em abril de 2012. Em relação a novos empreendimentos e serviços, ficou em 59,2 pontos, ante 60,5 de abril do ano passado.

A expectativa dos empresários para a compra de insumos e matérias-primas também é positiva. O indicador atingiu 57,5 pontos neste mês ante 58,8 pontos em abril de 2012. Já o índice de expectativa para número de empregados ficou em 57,4 pontos ante 58,9 em abril de 2012. A Sondagem Indústria da Construção foi feita entre 1.º e 11 de abril com 424 empresas.

## Confiança do consumidor fica estável

Vinicius Neder  
Fernanda Nunes / RIO

A confiança do consumidor ficou estável em abril, após cair 2% em março, segundo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A estabilidade, com o ICC em 113,9 pontos, quebrou uma sequência de seis quedas seguidas, desde outubro.

Para a FGV, a parada no ciclo

de baixa – a queda acumulada desde setembro é de 6,7% – não aponta para uma retomada do otimismo do consumidor. Pior: a variação dos subíndices que compõem o ICC coloca a inflação no topo das preocupações dos consumidores.

Segundo a coordenadora técnica de Análises Econômicas do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, Viviane Seda, a preocupação com o futuro da economia estava no topo dos

receios dos consumidores há seis meses, quando começou o atual ciclo de queda no ICC.

"Mas isso foi aliado a outros fatores que estão pesando mais agora. A inflação tem ganhado espaço e está prejudicando a confiança", afirmou Viviane, completando que os consumidores "já começaram a sentir o peso dos aumentos de preços e estão preocupados com os aumentos que estão por vir".

O ICC é dividido em dois indi-

cadores: o Índice de Situação Atual (ISA) e o Índice de Expectativa (IE). O ISA mostrou queda de 2,3% e o IE subiu 1,5%. Segundo economistas do Bradesco, "a pesquisa continua sugerindo moderação das vendas do comércio varejista neste mês, mas podendo se recuperar mais intensamente à frente".

A queda de 2,3% no ISA na passagem de março para abril foi puxada pelo recuo no Índice de Situação da Economia Local

(6,7%). Embora o IE tenha subido 1,5%, o Índice de Expectativas de Compras de Bens Duráveis, um de seus componentes, caiu 2,1%. "Isso mostra incerteza. O consumidor é movido pela situação financeira, mas também é influenciado pelo ímpeto de compra, pelo sentimento", disse Viviane.

A FGV ouviu 2 mil pessoas. Na esteira das preocupações, os consumidores passaram a acreditar que os juros vão subir. Na pesquisa de abril, 52,4% disseram crer numa alta, ante 4,7% que previam queda. Há um ano, a situação era inversa.



### Será que ele vem?

Depois de cancelar um show em março, Daniel Johnston promete encantar a cidade com seus hits

### Dance, dance, dance

Festival reúne seis companhias de dança (quatro delas internacionais e inéditas) no Auditório Ibirapuera

### Clique-clique

Com cinco mostras paralelas, o Museu da Imagem e do Som dá início ao mês da fotografia

## Não perca amanhã:

### O guia do Estadão com o melhor da semana.